



## A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Crisna Pereira dos Santos <sup>1</sup>  
Rúbia Darivanda da Silva Costa <sup>2</sup>  
Elizangela da Silva Barboza Ramos <sup>3</sup>  
Terezinha de Jesus Reis Vilas Boas <sup>4</sup>  
Euricléia Gomes Coelho <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Muito se questiona e se discute com relação ao papel da escola na educação, contudo é fundamental enxergá-la além de um espaço de transmissão de conhecimentos aos alunos, ou seja, inserir os alunos a pensar sobre as diversas perspectivas do mundo, da sociedade e a realidade na qual estão inseridos, das diferenças e discriminações como forma de subsidiar o enfrentamento as adversidades da vida. Ou seja, a escola deve ser pensada como um ambiente de preparação para a vida, no sentido de formar cidadãos para o mundo.

Para que os alunos sejam apresentados aos aspectos supracitados, Perez (2000) destaca que, apesar de a escola ser um ambiente de aprendizagem, onde há uma grande pluralidade cultural, deve ser direcionadora à construção de significados compartilhados entre aluno e professor. Esses significados devem refletir, por exemplo, as necessidades de mudança na escola, através da reflexão. Para isso, é necessário que haja, ao mesmo tempo, individualidade e coletividade que envolvam os aspectos da escola: ensinar e aprender, interação indivíduo e cultura da escola, além dos processos curriculares, pedagógicos e administrativos particulares de cada escola.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, [crisnap7@hotmail.com](mailto:crisnap7@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora Doutora pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – professora da Universidade Federal do Amazonas – UFAM – [darivanda@ufam.edu.br](mailto:darivanda@ufam.edu.br);

<sup>3</sup> Doutora pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – professora da Universidade Federal de Roraima – UFRR – [elizangela.ramos@ufr.br](mailto:elizangela.ramos@ufr.br);

<sup>4</sup> Doutora pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – professora do Instituto Federal do Amazonas – IFAM – [terezinhajesusvb@gmail.com](mailto:terezinhajesusvb@gmail.com).

<sup>5</sup> Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB – professora da Universidade Federal do Amazonas – UFAM – [ecoelho@ufam.edu.br](mailto:ecoelho@ufam.edu.br)

A relação professor-aluno é essencial em sala de aula, pois é necessário que tenham pontos a estabelecer nos posicionamentos pessoais em relação à metodologia na mediação de conteúdos e na forma de avaliação. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta, e vice-versa. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos, por isso é cabível que haja uma boa interação (AQUINO, 1990).

Com isso, o trabalho aqui exposto partiu de reflexões e observações da vivência escolar provenientes da etapa de Estágio Supervisionado de Biologia, do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, oferecido em Humaitá-AM, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ocorrido nos meses de junho, julho e agosto de 2022.

O Estágio Supervisionado em Biologia é imprescindível para a formação de professores, pois constitui-se como um momento formativo cujo objetivo é articular teorias e práticas para e no ensino, facilitando a mediação entre professor e aluno em sala de aula (QUALHO; VENTURE, 2021).

Com essa prerrogativa, o trabalho foi instruído a partir da seguinte pergunta: **de que forma as pesquisas brasileiras abordam sobre a relação professor-aluno e como podem melhorar no convívio escolar?**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre professor e aluno pode ser potencializada quando o professor trabalha algumas habilidades sociais empáticas com seus alunos, isso inclui, acima de tudo, a capacidade de ouvir, refletir, discutir as compreensões dos mesmos e a avaliação da possibilidade da criação de pontes entre conhecimentos do professor e dos alunos. Sabendo que uma participação satisfatória dos alunos proporciona aulas dinâmicas onde estes podem externar seus conhecimentos, preocupações, interesses, desejos e vivências, é indispensável que eles possam interagir de forma ativa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura e do grupo em que vivem. (LEITE, 2015). A esse respeito, Abreu e Masseto (1990, p.115), afirmam que:

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

Nesta perspectiva, compreendemos que esse estado de relação professor/aluno necessita da atuação da escola como um todo e não somente da vontade de um ou outro professor. Isto é, necessita-se da participação e empenho conjunto da escola, incluindo ainda a família, que é essencial para que instrua o estudante sobre seu comportamento em sala. Defendemos a atuação ativa de alunos e profissionais no processo educacional, de modo que o professor também entenda que o aluno não seja somente um mero receptor dos conhecimentos, mas que haja a troca de ideias entre eles.

De acordo com Krakauer (2014), o professor deve atuar como facilitador, objetivando o máximo entendimento comum na construção de conhecimento, sendo que este ocorre somente através da interação. Dessa forma, a aula transforma-se e provoca uma reflexão das próprias ações e suas implicações para o conhecimento e ação educativa, nessa mesma perspectiva,

Rey (1995) defende que a relação professor-aluno é afetada pelos olhares que um possui sobre o outro, e ainda, as representações mútuas entre os mesmos. A partir desse ponto de vista, a interação entre professor e aluno não deve somente transitar pelos processos cognitivos que envolvem a construção de conhecimento, mas deve incluir também as dimensões afetivas e motivacionais.

De acordo com Freire (1996, p. 96):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Portanto, Freire destaca que o professor não deva somente atuar como “dono do saber”, mas, ser orientador, ou seja, uma pessoa que observa, acompanha e participa da construção de novas aprendizagens por parte do aluno e em seu processo de formação. Logo, podemos afirmar que as metodologias de ensino precisam integralizar o aluno, pois este ato influencia o diálogo em sala, e isto faz com que os alunos atinjam o entendimento no conteúdo específico. Portanto os métodos devem regular a interação entre professor e aluno e entre o ensino e a aprendizagem de forma que o resultado deste seja a assimilação consciente de conhecimentos e o desenvolvimento pleno das capacidades cognitivas e operativas do aluno.

Freire (1980, p. 23), ressalta que “o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e

humanizar”. Sendo assim, a ação pedagógica do professor em sala de aula é indispensável, desde que o mesmo assume seu papel como mediador e não como condutor, transformando o as dinâmicas escolares mais produtivas, ou seja, quando o aluno compreende o assunto. Grossi (1994, p. 2) entende que o vínculo entre professor-aluno deve pautar-se como “uma busca do aqui e agora e que nós não precisamos nos comparar com outras gerações, mas, sobretudo temos que ser fiéis aos nossos sonhos”

Com isso, é importante que o professor não interaja com a turma de forma a ser dono de todo saber. Assim, Loyola (2004) refere-se ao “professor autoritário”, o qual não deve impor o respeito, mas conquistar de seus alunos, pois uma posição autoritária do professor visa, por meio das suas atitudes, impor uma condição onde os alunos venham se manter em silêncio durante toda a aula, ficando inibidos e receosos em perguntar e/ou debater sobre os assuntos que estão sendo abordados, e conseqüentemente, essa relação professor-aluno não terá uma ação dialógica de construção e reconstrução de ideias. Para Freire (1996, p. 73),

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

O ápice do processo pedagógico é constituído por meio da relação estabelecida entre professores e alunos. Não há como isolar a realidade escolar, da realidade de mundo vivenciada pelos discentes, e sendo essa relação uma “via de mão dupla”, tanto professor como aluno, podem ensinar e aprender diante de suas experiências. Gadotti (1999, p. 2) refere-se a essa relação como:

Para pôr em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber; deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem “perdido”, fora da realidade, mas alguém que tem toda a experiência de vida e por isso também é portador de um saber.

Contudo, fica a cargo do professor entender que para o exercício de sua função é necessário associar autoridade, respeito e afetividade; o propósito disso está ligado, ainda que o docente precise atender um aluno em particular, tal ação deve ocorrer voltada para todos os alunos em torno dos mesmos objetivos e conteúdos da aula. Além disso, a atuação do professor não deve ser como um modelo inquestionável de docência, mas deve servir como fonte de inspiração para um novo e melhor caminho para alcançar os objetivos em sala de aula. Para tal, é essencial o diálogo, que conforme Libâneo (1994, p. 250):

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor (...).

Nessa perspectiva, a relação do professor com o aluno deve ser uma das ferramentas que auxiliem no processo de ensino, pois é necessário que o professor compreenda onde o aluno está com dúvidas, e essa fase só é atingida a partir do diálogo entre ambos. Por fim, entendemos que é necessário ouvir os anseios dos alunos e perguntar-lhe o que sabem sobre o assunto que está sendo discutido, para que haja a interação e trocas de saberes em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O professor tem um papel fundamental, onde sua ação está vinculada a sua interação com o aluno e suas atitudes, tais como: modo de falar, de se portar, saber ouvir e compreender as necessidades do aluno. O trabalho aqui, exposto, enunciou que todo o corpo pedagógico da escola pode contribuir para o processo de ensino do aluno, não sendo somente papel do professor, mas também da família e do convívio familiar e social.

A relação que envolve a reciprocidade entre professor/aluno é de suma importância, pois contribui para a construção de novos saberes e influencia o aluno na constante interação em sala de aula. É possível observar que diversos autores da educação brasileira ressaltam que essa relação entre professor e aluno pode ser reforçada quando o professor atua como um parceiro que entende e dialoga com o aluno, e não somente se posiciona como o “dono do saber”, inquestionável e autoritário. Portanto, essa relação dialógica em sala de aula fortalece o interesse do aluno, que se simpatiza e sente-se à vontade para perguntar e debater algum assunto com o professor, tornando-se participativo em sala de aula.

Assim, é necessário fomentar a ideia de que o professor e o aluno venham trocar experiências, ou seja, que a interação em sala venha acontecer, porém não podemos abdicar a ideia de que o professor é a figura que proporciona um impacto no ensino e que, embora tenha diálogo entre professor e aluno, é importante ressaltar o quão é importante a experiência docente em sala.



## REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria C.; MASETTO, M. T. O professor universitário em aula. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.
- AQUINO, Julio Gropa. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional.** São Paulo: Summus, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999.
- GROSSI, Esther Pillar. Relacionamento entre professor e aluno. Mimeo, 1994.
- KRAKAUER, Patricia Viveiros de Castro. **Ensino de empreendedorismo: Estudo exploratório sobre a aplicação da teoria experiencial.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2014.
- LEITE, Cláudia Almada *et al.* Diálogos formativos entre Pedagogia da Cooperação, Desenvolvimento Profissional Docente e ensino de Ciências. 2015.
- LIBÂNEO, J. C.. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LOYOLA, Marcia Rocha. **A importância da relação da afetividade entre professor/aluno para o desenvolvimento da educação infantil.** (Monografia- Pós-Graduação “Lato Sensu” em Psicopedagogia) – Universidade Candido Mendes- Projeto a Vez do Mestre, Niterói, 2004.
- PEREZ, A. I. P. Gomes. A aprendizagem escolar: **da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula.** In: SACRISTÁN. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- QUALHO, Vanessa Aparecida; VENTURI, Tiago. Articulação teoria e prática no estágio supervisionado remoto em biologia: vivência, formação e percepções em tempos de pandemia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO**, p. 487-504, 2021.
- REY, F.G. Comunicación, Personalidad y Desarrollo. Havana: Pueblo Educación, 1995.